

## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2017

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

Publicado em inglês em 2004, “Calibã e a bruxa”, finalmente, chega ao Brasil, numa edição primorosa, graças ao apoio da Fundação Rosa Luxemburgo. De que trata o livro? Aliás, de quem é a autoria? Escreveu-o Silvia Federici, nascida na Itália e ativa, profissionalmente, nos EEUU e na Nigéria, como professora. Mas, quem escreve um livro desses também é militante política e, certamente, feminista. O livro contraria teses fortes a respeito do surgimento do capitalismo, que quase sempre têm se concentrado na figura do homem, ao colocar as mulheres no centro dos eventos que explicam a chamada acumulação primitiva, com destaque para a caça às bruxas no fim da Idade Média. Contudo, ele desperta interesse, sobretudo, por se debruçar sobre a presença das mulheres nas lutas populares, na resistência ativa aos processos de exploração econômica, que não deixa de ser sexista (e racista), tanto no passado quanto no presente, no Velho Mundo e também na América.

MARÇAL, Katrine. **O lado invisível da economia: uma visão feminista.** Trad. Laura Folgueira. São Paulo: Alaúde Editorial, 2017.

Outro livro que aproxima a mulher do debate sobre desenvolvimento é este “O lado invisível da economia”. Na realidade, trata-se de um livro leve e divertido, mas, ao apontar para questões sérias, também pertinente. Já no primeiro capítulo é lembrado que Adam Smith – para quem não se deveria esperar o jantar da benevolência do açougueiro, do cervejeiro ou do padeiro, mas de seus próprios interesses – omitiu um fato crucial de sua teoria: quem preparava o seu jantar, durante a maior parte de sua vida, foi a senhora sua mãe. Além deste há, ainda, outros 15 capítulos tão divertidos quanto pertinentes, que jogam luz sobre algumas questões inexplicavelmente obscurecidas na teoria econômica convencional masculina. Uma delas: a mulher só começou a trabalhar nos anos 1960 com a “emancipação feminina”? De fato, ela *sempre* trabalhou! Outra: a economia, feita pelos homens, vai bem? Crises ininterruptas, instabilidades infindáveis e desigualdades crescentes sugerem o contrário...

GONZÁLEZ, Luis Mauricio Cuervo. **Ciudad y territorio en América Latina: bases para una teoría multicéntrica, heterodoxa y pluralista.** Santiago: CEPAL, 2017.

O provocativo trabalho de Luis Mauricio Cuervo González é dedicado a uma formulação teórica alternativa que visa captar a complexidade urbana, a nova economia urbana da América Latina. O texto está dividido em quatro capítulos principais. No primeiro, são examinadas as “teorias do desenvolvimento”, em que a ideia de desenvolvimento é articulada à ética e ao planejamento. O segundo capítulo é dedicado aos fundamentos da economia urbana, aí se passando em revista a cidade como objeto de conhecimento científico, como fato coletivo e como fenômeno sócio-espacial. No terceiro capítulo ganha atenção a problemática da globalização e suas repercussões sobre o urbano na América Latina. Finalmente, no capítulo IV, o tema é a cidade na América Latina, enfrentado desde a perspectiva da *economia política da cidade e do território*, com destaque para os processos territoriais e as tendências de longo prazo do urbano em sete países do subcontinente.

JORDÁN, Ricardo; RIFFO, Luis; PRADO, Antonio (Org.). **Desarrollo sostenible, urbanización y desigualdad en América latina y el Caribe: dinámicas y desafíos para el cambio estructural.** Santiago: CEPAL, 2017.

Outra importante publicação sobre a questão urbana na América Latina, que também tem origem na CEPAL, é “Desarrollo sostenible, urbanización y desigualdad en América latina y el Caribe”. O documento tem mais de 420 páginas e contém oito capítulos: o primeiro examina a importância crescente do urbano nas agendas mundiais; o segundo associa urbanização e desigualdades na América Latina; o terceiro capítulo se ocupa das dinâmicas demográficas e migratórias; o quarto examina a estrutura produtiva das cidades chilenas; o quinto retoma o tema das desigualdades e ilumina questões como violência juvenil, direitos da mulher e participação; o sexto capítulo trata da sustentabilidade das cidades latino-americanas; o sétimo é dedicado ao financiamento das cidades; e o último se debruça sobre a cidade na América Latina a partir das dinâmicas multiescalares. Apesar de poderem ser lidos de forma isolada, não é difícil perceber um fio unindo os oito capítulos desta interessante publicação.

VERAS, Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti. **Paisagem postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano.** Rio de Janeiro: Letra Capital; ANPUR, 2017.

Este pequeno grande livro é o resultado de uma tese de doutorado premiada em 2015 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-ANPUR. A tese, propriamente, foi defendida um ano antes junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. O seu tema é, basicamente, a paisagem urbana. E a referência empírica é a cidade de Recife. Entre a introdução e a conclusão encontram-se sete densos capítulos, redigidos com surpreendente erudição acadêmica, mas (salvo, talvez, no capítulo terceiro, em que é apresentada a metodologia) resultando não menos surpreendentemente em um texto leve e inteligível. Essa combinação de conhecimento acadêmico especializado, inteligibilidade e leveza é o produto final de uma bem-sucedida tentativa de capturar paisagens-postais da cidade do Recife a partir de uma originalíssima mobilização de imagem e palavra. Viva a paisagem!

BEVIAN, Elsa Cristine. **O adoecimento dos trabalhadores com a globalização da economia e o espaço político de resistência.** Florianópolis: Empório do Direito, 2017.

Este é outro grande livro que deriva de outra bela tese, defendida junto ao Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC. Ele trata de um tema de inegável atualidade: a degradação das condições de trabalho no contexto do capitalismo globalizado. Apesar de o *cortejo triunfal dos vencedores* ter, virtualmente, alcançado os quatro cantos do planeta, com os estragos sobre os corpos e as almas sendo parecidos, as manifestações concretas podem variar, segundo avancem as forças produtivas do capital. Elsa Beviaan investigou o sofrimento de trabalhadoras/es de Blumenau, pequeno enclave de falsos bávaros no sul do Brasil. Pelas estatísticas, é a localidade que, em termos nacionais, apresenta o quinto maior número de atingidas/os por doenças ocupacionais. Para tirar consequências teórico-práticas de seu estudo, a autora dialogou com gente da pesada, começando por Hegel e Marx, passando por Arendt e Foucault, até chegar em John Holloway e István Mészáros. Resistir e abrir fendas, pois. Para ir além.